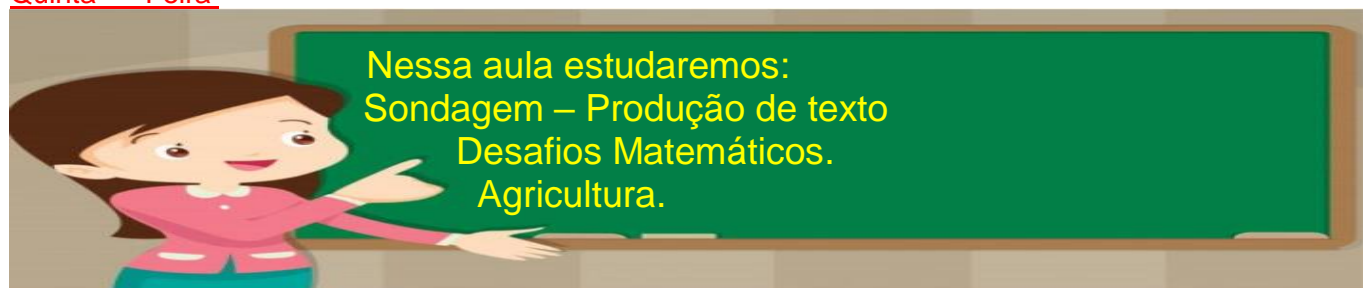


ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ANTONIO LACERDA BACELLAR

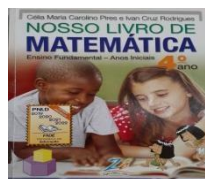
Nome do aluno:	Data:30/09/2021	Semana:28
Professor: Claudia	Turmas:4ºanos A/B	
Componentes Curriculares: Língua Portuguesa, Ciências e Matemática.	Entregar: Interação no grupo da sala/Meet	

Quinta – Feira

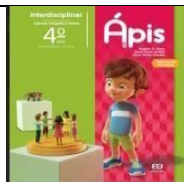


Rotina -Não esqueça de copiar a data e a rotina no caderno

1ª Atividade: Produção de texto – Sondagem diagnóstica



2ª Atividade – Atividade do livro de Matemática – páginas 86 e 87 – Desafios



3ª Atividade – Atividade do livro Interdisciplinar: Agricultura – página: 156 e 157;

- 156 – Leitura dos textos 1, 2 e 3 e interpretação dos textos.
- 157 – Interpretação de gráficos.

Favor utilizar lápis para as atividades.



Boa atividade!!!

Nome: _____ 4º ano: _____

Data: ____/____/____

Língua Portuguesa

PRODUÇÃO ESCRITA

PRODUÇÃO DO FINAL DE UMA HISTÓRIA

O trecho abaixo trata do início de um conto de Ítalo Calvino denominado “O Príncipe Canário”. Escreva um final para essa história. Lembre-se que o final que você inventar precisa combinar com o trecho lido por você.

O PRÍNCIPE CANÁRIO

Ítalo Calvino

Era uma vez um rei que tinha uma filha. A mãe da menina morrera e a madrasta sentia muito ciúme da enteada; sempre falava mal dela para o rei.

A moça vivia a se desculpar e a se desesperar; porém, a madrasta tanto falou e tanto fez que o rei, embora afeiçoado à filha, acabou dando razão à rainha e decidiu expulsá-la de casa. Contudo, disse que ela deveria ficar em um lugar no qual se instalasse bem, pois não admitiria que fosse maltratada.

— Quanto a isso — disse a madrasta —, fique tranqüilo, não pense mais no caso. E mandou encerrar a moça num castelo no meio do bosque.

Destacou um grupo de damas da corte e as mandou para lá, a fim de fazer companhia a ela, com a recomendação de que não a deixassem sair, e nem mesmo se aproximar da janela. Naturalmente, lhes pagava salários da casa real.

A moça recebeu um aposento bem montado, podendo beber e comer tudo que quisesse: só não podia sair. Todavia, as damas, muito bem pagas e com tanto tempo livre, nem se preocupavam com ela.

De vez em quando, o rei perguntava à mulher:

— E nossa filha, como vai? O que fez de bom?

A rainha, para mostrar que se interessava pela jovem, foi visitá-la. No castelo, assim que desceu da carruagem, foi recebida pelas damas, dizendo-lhe que ficasse tranqüila, que a moça estava muito bem e era muito feliz. A rainha subiu um momento até o quarto da moça.

— E então, está realmente bem? Não lhe falta nada, não é? Está com uma bela cor, vejo que a aparência é boa. Mantenha-se alegre, hein? Até a próxima. — E foi embora.

Chegando ao castelo, disse ao rei que jamais vira sua filha tão contente.

Mas na verdade, sempre sozinha naquele aposento, pois as damas de companhia jamais lhe davam atenção, a princesa passava os dias tristemente debruçada na janela.

Debruçava-se com os braços apoiados no balcão e teria feito um calo nos cotovelos, se não tivesse lembrado de colocar uma almofada embaixo deles.

A janela dava para o bosque e a princesa, durante o dia inteiro, só via os cimos das árvores, as nuvens e a trilha dos caçadores.

